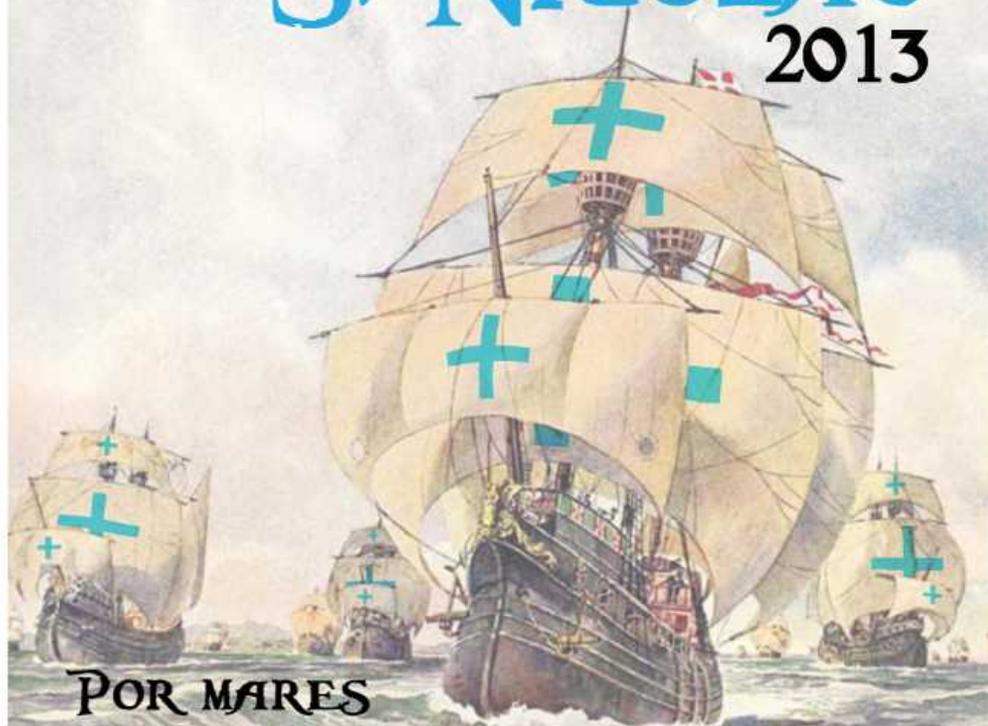


DANÇAS DE S. NICOLAU 2013



POR MARES
NUNCA DANTES NAVEGADOS

6 DE DEZEMBRO
CENTRO CULTURAL VILA FLOR
21H30

OWSDSIGN

www.cmoulmarães.pt Câmara Municipal de Oulmarães

Marcha Guafariana

Associação Cultural de Oulmarães



Comissão de Festas Nicolinas 2013

Presidente

Rui Castro

Vice-presidente

Silvio Araújo

Tesoureiro

Duarte Gonçalves

Secretário

João Lima

Primeiro-vogal da Academia

Manuel Rodrigues

Segundo-vogal da Academia

Pedro Aarão

Chefe de Bombos

João Mendes

Sub-chefe de Bombos

Diogo Teixeira

Primeiro-vogal de Festas

Norberto Costa

Segundo-vogal de Festas

Jorge Almeida

6 de dezembro de 2013



DANÇAS DE S. NICOLAU

FICHA TÉCNICA

Concepção e Direcção Geral	Miguel Bastos
Textos originais e adaptações	Miguel Bastos, Ricardo Gonçalves, Jorge Castelar, Rui Melo
Letras	Miguel Bastos
Direcção musical	Tiago Simaens
Coreografia	Sofia Ribeiro, Joana Antunes
Cenografia	André Malheiro, Carlos Coutinho, Rui Silva, Miguel Bastos, Manuel Soares Ferreira
Operador multimédia	João Bernardo, Carlos Coutinho, Miguel Sousa
Capa e desenho gráfico	Miguel Sousa
Apoio organizativo	Augusto Costa João Neves Vicente Salgado
Sonoplastia / Luminotecnia	Equipa do C. C. Vila Flor
Ponto Electrónico / VOZ-OFF	José João Torrinha
Filmagrafia	Ricardo Leite, Paulo Rodrigues, Fernando Ribeiro
Guarda-Roupa / Adereços	A. A. E. L. G. – Velhos Nicolinos, Paula Freitas, Paula Neves, Associação Marcha Gualteriana, Agrupamento de Escuteiros 331 – São Dâmaso
Orquestra	Trovadores do Cano
Direcção da orquestra	Maestro Manuel Magalhães
Ensaios	Sede dos Trovadores do Cano
Produção / Coordenação	A. A. E. L. G. – Velhos Nicolinos

DANÇAS 2013

POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS

Guimarães vive na ressaca pós-Capital Europeia da Cultura.

Um novo ciclo político se encetou e terá desafios de monta para vencer. A cidade, o concelho, e região e o país desesperam à míngua de uma retoma económica que não chega, enquanto uma trupe de burocratas estrangeiros insiste em receitas e remédios que nada mais fazem senão piorar a saúde do doente.

Ai Afonso, que tanto trabalho tiveste em expulsar os que cá queriam mandar!

Recentemente alguém dos lados Viseu reclamou que o nosso D. Afonso teria nascido por essas bandas, munido de provas tão sólidas como as previsões da *Troika*.

Pois bem, um grupo de eruditos historiadores nicolinos, para além de guardados ciosamente a autêntica certidão de nascimento de Afonso (freguesia de Oliveira do Castelo, Filho de Henrique e Tareja), conseguiu resgatar, nuns papéis que serviram de resguardo a umas prateleiras no Cereira da Porta da Vila, alguns fragmentos do incunábulo: "*Chronica de El-Rei Dom Affonso, Descobridor de mundos novos, ydo ao mar per Levante y arribaddo per Poente*".

Esta obra, escrita por um frade da Ordem de São Domingos, o Frei Miguel Ricardo de São Jorge (o maior dos frades menores), que estava incógnita até aos dias de hoje, relata as aventuras e desventuras da gesta heroica de D. Afonso, D. Muma e seus pares, que, tendo ido na demanda das relíquias de São Nicolau, acabaram por circumnavegar o mundo, pisando a África, a Ásia (Índia, incluída), a Polinésia e a América do Sul (o Brasil, principalmente).

Nesta obra fala-se de dois conjuntos de três naus. O primeiro englobava a nau São Tola (capitaneada pelo próprio Afonso), a nau São Dália (de João Dias D' Infantas) e a Nau Ornever (de Fernão Leão Cabral), que partiram da "Póboa". O segundo incluía a nau Mina (de D. Rodrigo de Gonça), a nau Tinta (de Tristão Vaz de Gondar) e o barco Santa Adegas (de Diogo de Campelos) que partiram de São Cláudio de Barco, rumo a Vila do Conde e entraram pelo Atlântico dentro.

A primeira esquadra foi por Bari, em busca das ditas relíquias de São Nicolau, subiu o Nilo e descobriu a sua nascente num Lago que baptizaram de ... Vitória! Daí foram por terra até à costa onde reconstruíram as embarcações e partiram: uma rumo à Índia, outra rumo aos mares da China e outra rumo à Polinésia.

Uma regressou passando o Cabo Bojador em sentido contrário, tocando a costa ocidental Africana e indo parar ao... Brasil. Outra perdeu-se no Arquipélago das Malucas, na Ilha dos Amores. A terceira aportou na Ilha de Kakanoa. Estas reagruparam-se, cruzando o Estreito de Magalhães (nome omnipresente...) e subiram até ao Brasil!

Da segunda esquadra, uma das naus foi a até à Terra Nova, de onde trouxe bacalhau e, perdendo-se no regresso, ao Brasil foi aportar; outra delas tocou a as ilhas dos Açores, Madeira, Selvagens, Canárias e Cabo Verde e, também, foi dar às terras de Vera Cruz e, finalmente, a terceira não chegou sair da nossa costa, perdida no Triângulo das Berlengas.

Para além da obra supracitada, foi encontrado no meio do espólio de Da Vinci, um pequeno manuscrito que, afinal, não era mais que uma cópia de uma Cantiga de Amigo de Pero de Gominhães, segrel Afonsino, conhecido como “o trovador do Cano”. Esta cantiga rezava assim:

*Ondas do mar da Póboa
Quando me trareis a nova?
E ai meu São Nicolau
Quando virá sua nau?*

Alfonso, já foi o Conquistador!

*Ondas do mar a pique
Foi ao Brasil, Praia y Bissau
Angola, Mossambique,
Até Goa y Macau*

Alfonso, já foi o Conquistador!

Finalmente aquando das obras da construção do Laboratório da Paisagem, na Grande Veiga de Creixomil, junto ao Rio Selho foram escavados alguns achados que se têm mantido em segredo: restos de embarcações e sua carga. Esta incluía vestígios de Pau de Canela, Pau de Cabinda, Pau de Guaraná, a pimenta mais preciosa, a Pimenta Machado e uma pequena estátua do ídolo Oku. Tudo isto foi datado recorrendo não só ao Carbono 14, mas até ao Carbono 15 e 16, e fixou-se que seriam originários do século XII.

Somos crentes. Assim como queremos crer na austeridade com crescimento, no ajustamento do estado e no empobrecimento virtuoso, cremos nos Unicórnios, nas Quimeras e no Pai Natal (neste acreditamos mesmo... é o São Nicolau!). Cremos, portanto, que foi o nosso Afonso, contra tudo e contra todos e, nomeadamente, contra os avisos do Velho de Penselo, que fez os descobrimentos! Assim passamos ainda além da Taprobana e nunca para trás da Morreira!

Foi baseado nestes factos históricos que uma equipa de escritores nicolinos dramatizou a gesta dos descobrimentos Afonsinos que intitulou “**Por Mares Nunca Dantes Navegados**” e que apresenta nestas DANÇAS DE SÃO NICOLAU do ano de 2013.

Aqui, desafiando a história “oficial”, se provará que foi o nosso Afonso e seus pares que fizeram os Descobrimentos, muitos e muitos anos antes do Infante D. Henrique, D. João II, D. Manuel I, Bartolomeus Dias e Perestrelo, Gonçalves Zarco, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e Fernão Magalhães....

Isto é uma obra de coincidência. Qualquer ficção com a semelhança é pura realidade!

Sempre por Guimarães e pela Nicolinas

Miguel Bastos

Abertura musical

HINO DA CIDADE DE GUIMARÃES

Letra de Gaspar Roriz (1907)

Música de Vasco Leão

Interpretado pelo Grande Coro Nicolino

acompanhado pela Orquestra de Ligeira de “os Trovadores do Cano”

Ó Guimarães, teu progresso e tua vida
É toda a nossa aspiração
Terra bendita, ó Pátria querida,
tens um altar dos filhos teus no coração
Ó Guimarães, teu progresso e tua vida
Sim, é toda a nossa aspiração

(REFRÃO)

*A ti ó Pátria! A ti ó Pátria!
O Nosso amor, nossa vida e Mocidade
Consagramos, com fervor,
Salvé, salvé , Ó Ínclita cidade*

Caminha avante, conquistando a glória
Que os filhos teus prende e seduz
Exibe altiva, Ó Pátria, a tua história,
Que à mocidade dá amor, vida e luz
Caminha avante, conquistando a glória
Sim, que os filhos teus prende e seduz

(REFRÃO)

*A ti ó Pátria! A ti ó Pátria!
O Nosso amor, nossa vida e Mocidade
Consagramos, com fervor,
Salvé, salvé , Ó Ínclita cidade*

BREVE APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS

(a do costume, pois a imaginação falha... e os personagens, para não variar, são os mesmos)

AFONSO

Talvez o maior inventor de todos os tempos, nunca reconhecido pela Academia Sueca, Afonso Henriques (filho de Henrique), começou por inventar-se a si próprio como cavaleiro, príncipe e rei, tendo, simultaneamente, nesse momento, inventado Portugal, para ter sobre quem reinar.

Se nasceu em Guimarães ou em outra qualquer parte, é pormenor sem sentido, o certo é que foi por cá que, por sortilégio inicial ou escolha consciente posterior, viveu o período mais marcante da sua vida, que se confunde com a da cidade e a da nação, nesses tempos.

Roubado na Europa dos milhões, viu voltar-lhe as costas o boçal dos dragões, de mão dada com o salvador de Marrocos... mas nada disso lhe faz massa. Entre obras e modernices, pejudas de brejeirices, não vira nunca a cara à luta, por isso parte à aventura, uma vez mais!

D. MUMA

Moça franzina, mas de vontade indómita, sempre a oscilar entre o carinhoso e a mão na cinta, é uma mulher portuguesa completa, mesmo antes de Portugal o ser!

Sempre ao lado do seu Afonso, não hesita em confrontá-lo e mesmo ultrapassá-lo, no que diz respeito ao avanço, seja tecnológico ou cultural do seu querido povo.

Aberta à mudança de gostos e costumes, é como que o lado mais criativo do seu corajoso par, com o qual compete em decisão e vontade.

Caprichosa e alegre, é minhota de caras!

TRUÃO

É, no fundo, a voz do povo, muitas vezes da experiência e do saber viver e bem cavalgar toda a sela.

Divertido e diplomata, não perde a oportunidade de meter, sempre a propósito, os grandes na ordem, lembrando de onde lhes vem a legitimidade. Aos inúteis, tachistas, incompetentes, e aos mouros, topa-os a milhas e não os poupa. É um companheiro leal e corajoso do seu rei, que segue por toda a parte, seja a “batalhar” na noite de Vigo, seja a compor discursos ou a executar, mesmo as mais disparatadas ordens.

É... um homem do norte, carago... está tudo dito!

TEOLINDO, O CAMAREIRO

Aio, mordomo, criado, pau para toda a colher e resguardo para todo o pau... Algo tolo e desbocado, extravagante e caprichoso, é, porém, um companheiro dedicado dos demais.

Gosta de viajar, de homens de saias... ou sem saias... ou seja lá como for e procura avidamente o amor da sua vida... quer sair do armário, mas não há referendo que lhe valha...

S. NICOLAU

Gosta dos estudantes e das festas. É homem pacato, mas sabe defender-se... Só não gosta de se meter em certas e determinadas questões. Vai velando por todos, sem eles darem, bem por isso... Bem haja! *Amen.*



JORDAO COOLING SYSTEMS®

Soluções de frio para os negócios de:
bar, cafetaria, pastelaria, padaria,
restauração e comércio alimentar.





ISO 9001
ISO 14001

José Júlio Jordão, Lda | Parque Industrial Guimarães | Apartado 178 | 4801-910 Guimarães - Portugal www.jordao.com

INTRÓITO

D. Afonso, D. Muma e restantes elementos da Casa Real, naquilo que séculos mais tarde se iria tornar um lugar comum, vão, pela primeira vez, passar o Verão junta ao mar, numa pequena localidade chamada, à altura “Póboa”, que mais tarde seria de Varzim. Trata-se, no fundo, da extensão marítima Vimaranesense.

Toda a corte está reunida fazendo o costumeiro nas praias do norte: Afonso e alguns escudeiros jogam à sueca dentro da barraca, o Camareiro faz forminhas de areia em forma de pequenos falos, o Truão joga ao prego, algumas aias estão atentas aos garrafões que refrescam na rebentação e D. Muma, de vestido arregaçado, toma banho agarrada à corda, atentamente vigiada pelo Cabo-do-Mar.

Passa o vendedor de batata fritas, bolas de Berlim e quando apregoa a Língua da Sogra que D. Afonso manda afogar numas pocinhas próximas do que virá a ser o Diana Bar. É nesta altura que cai um denso nevoeiro e se ouve um som sobrenatural: a ronca da Póvoa!

Um vulto surge no meio da neblina e apresenta-se como D. Sebastião dizendo vir do futuro para transmitir uma importante mensagem a El-Rei D. Afonso, seu antecessor. Entrega-lhes várias cartas de marear e diz-lhe que o futuro de Portugal está no mar e que urge pagar o milagre de Ourique com uma demanda marítima para resgatar as relíquias de S. Nicolau a Bari, que se tornaria orago dos estudantes de Vimaranes. D. Afonso e D. Muma tomados de um êxtase religioso começam, sem hesitar, os preparativos para a viagem, mandam chamar um conhecido marinheiro local, o “Maio”, que, ao ser confrontado com a chamada respondeu: “- Eu seja ceguinho se não guiarei Vossas Majestades ao Vosso glorioso destino!”, ficando na história como o “Cego do Maio Primeiro” (a que se seguiram inúmeros cegos que têm guiado o governo de Portugal nos últimos séculos, quase sempre entre denso nevoeiro...).

Dado que o pinhal de Leiria tinha ardido em vários incêndios, fretam-se a um armador poboense três traineiras, baptizadas de imediato de São Tola, São Dália e Nau... Ornever.

Carregam-se as naus com víveres e água potável e pede-se um patrocínio a um mongol que explora uma casa de jogo, o Senhor Ó, que, à maneira oriental, em vez do dinheiro manda três carros de bois carregados de tecidos azuis às riscas e um conhecido artesão e banheiro, de seu nome Arlindo, “o Mouco” para ajudar a expedição.

E é, pois, assim que o primeiro Rei de Portugal se faz ao mar, inaugurando uma longa e importante história na qual se prova que em quase tudo que Portugal se mete... mete água!

“OS N’DINGAS DO UGANDABUÉ - ÁFRICA”

SINOPSE

Três traineiras transmutadas em naus, partem da Póvoa numa primeira esquadra: A Nau São Tola, capitaneada por D. Afonso, A nau São Dália, capitaneada por João Dias d’ Infantas e a “Nau Ornever”, capitaneada por D. Fernão Leão Cabral.

Mais tarde hão-de partir, de São Cláudio de Barco, descendo o Ave, as embarcações da segunda esquadra, a saber: A nau TINTA, capitaneada por TRISTÃO VAZ DE GONDAR, a nau MINA, capitaneada por D. RODRIGO DE GONÇA (o Capitão IGLO) e o barco Santa Adega capitaneado por Diogo de Campelos.

As 3 primeiras naus da expedição Afonsina, A São Tola, A São Dália e a Nau Ornever, depois de aportarem em Bari (algures no calcanhar da bota de Itália) e resgatarem as relíquias de S. Nicolau (infelizmente não temos imagens), partem rumo ao Egípto, onde D. Muma sempre quis fazer um Cruzeiro. Enfrentam a foz do Nilo e começam a subir o rio...

A bordo, para além de Afonso e o seu séquito, seguem o CEGO DO MAIO, ARLINDO MOUCO e o VELHO DE PENSELO...

Prosseguem a viagem, subindo o Nilo, entre nuvens de mosquitos, Rãs, Piolhos, Moscas, Gafanhotos, Sarna e granizo com fogo, ou seja, atravessando as Pragas do Egípto chegam a um local calmo...

Estão no UGANDABUÉ... algures abaixo da SOMÁLIA e acima da SUBTRAÍLIA, onde habita uma tribo especial: OS N’DINGAS...

INTERVENIENTES

Afonso	José Ribeiro
D. Muma	Tiago Guimarães
Truão	João Mesquita
Camareiro	Chico Ribeiro
São Nicolau	Vicente Salgado
Cego do Maio	Jorge Castelar
Arlindo Mouco	Ricardo Gonçalves
Velho de Penselo	José Maria Magalhães
Prior Machete	Pedro Paredes

TRIBO DOS D'DINGAS

Chefe Oblongo N'Dinga

Obtusu N'Dinga

Feticeiro Kipulu de Mundinho

Abdoula Yes

Maazou Mênuzou

Ni Plange Ni Nadá

N' Kama Sutra

Mamadu Bóbó

Armando Castro

Marco Rodrigues

Francisco Castro Ferreira

José Gaspar Jordão

Zé Diogo

Rui Beirão

Pedro Santos

Alberto Guimarães

REMATE

Por sorte, a manada de elefantes brancos mudou de direcção e veio para Guimarães... um chama-se PLATAFORMA DAS ARTES, outro... CASA DA MEMÓRIA, e outro chama-se LABORATÓRIO DA PAISAGEM...

Ficou todavia um ELEFANTE BRANCO, animal noctívago, em Lisboa onde se mantém...

As naus que são desmontadas, seguem por terra até à costa de Melinde onde são reconstruídos (ao melhor estilo IKEA). Todas demandam a Índia em busca das especiarias, em particular da mais desejada... a PIMENTA... MACHADO, mas perdem-se umas das outras.

A **Nau São Tola**, capitaneada por **D. Afonso**, passa ao largo e segue para os mares da China... teremos notícias dela mais adiante.

A "**Nau Ornever**", capitaneada por **D. Fernão Leão Cabral**, mais conhecido pela tripulação por Fernão Leal Cabrão, falha igualmente a Índia e passa pelo Peru..., perdão, pelo Pegú! Também saberemos novas dela mais tarde...

A **Nau São Dália**, capitaneada por **João Dias d' Infantas**, passa tormentosas tempestades cruzando o Golfo heroicamente... este ficaria, aliás, imortalizado como: o GOL...FO DIAS.

Eis como se descobriu o caminho marítimo para Índia... e se chegou a Ásia, antes do Marco Paulo, perdão... do Marco Pólo!

PUBLICIDADE
PIMENTA “MACHADO”

*TRUPE PUBLICITÁRIA
MÚSICOS DA CORTE*

Paulo Rodrigues
Miguel Bastos
João “Xtrondo” Guimarães
Tiago Simaens
Filipe Costa
João Miguel Ferreira
Fernando Ribeiro

NEW FIELD
TÊXTEIS, LDA.

www.newfield.com
e-mail: geral@newfieldportugal.com
telefone: 252 840 170

“OS GURUS DA ÍNDIA”

SINOPSE

Dizíamos, antes da interrupção para a PUBLICIDADE, que a **Nau São Dália**, capitaneada por **João Dias d’ Infantas**, se meteu pelo Oceano Índico, rumando a Levante.

Aos 13 de Março, pelas quatro da tarde, caiu-lhes de repente um chuva forte, acompanhado por três trovões. Trovoada grossa. A Gávea de proa ficou logo em tiras. Voa num ápice a cevadeira ao mar, fica a verga nua. A adriça do traquete não corria e não foi possível amainar a vela. O vento chicoteando fortíssimo nas ondas, desfazia-lhes as cristas num chuva ríspido.

O capitão Dias, enfrentando as terríveis Monções do Golfo (não confundir com os Melgaços do Bolso), manda por o navio em ponto-morto (tinha aprendido na Escola de Condução Náutica COSTA... & CONTRA-COSTA).

Assim e depois de noites de muito sofrimento chegam a HALIBUT, um pouco acima de Calecut, na ÍNDIA.

HALIBUT foi um bálsamo para a tripulação.

O CAPITÃO DIAS, o nosso super-herói, chega a praia com alguns tripulantes e interna-se terra dentro até chegar a uma clareira.

Aí se deparam com o músico místico **MONHÉ HINDU-EU** e sua mulher, a bailarina **GHANDI PUTRA**... que tocam para o **GRANDE GURU MAHARISHI KIPKARMA**.

Nas suas distintas reencarnações, o GRANDE GURU KIPKARMA, já foi, entre outros, dinossauro, mamute, ornitorrinco, minhoca e formiga... aliás quando era minhoca foi comido pelo seu melhor amigo que tinha encarnado... num melro.

O **Grande Guru KIPKARMA** é autor de sobre os temas sagrados, como o famoso “KAMA SUTRA GHANDI PUTRA” e o seu célebre “KUKUN GANSHU”.

INTERVENIENTES

Guru Maharishi Kipkarma

Francisco Soares

Monhé Hindu-eu

Miguel Bastos

Ghandi Putra

Carlos Marques

Cão Guru

Peluche Pantufa

Capitão Dias

Paulo Rodrigues

PUBLICIDADE
SUPOSITÓRIOS “TOINO”

Pela “TRUPE PUBLICITÁRIA MÚSICOS DA CORTE”

Bolos p/ Eventos
Pastelaria Diversa
Salgados Diversos
Sortido da Casa

ESPECIALIDADES DE GUIMARÃES

Tortas de Guimarães
Toucinho do Ceú
Douradinhas

Fabrico Próprio

PASTELARIA
Clarinha

Casa fundada
em 1953

Largo do Toural, 86-88
4810-427 GUIMARÃES

Telef. 253 516 513
E-mail: pastclarinha@gmail.com

“MARES DA CHINA”

SINOPSE

João Dias d’ Infantas, o nosso super-herói **CAPITÃO DIAS**, embrenha-se, com os seus, pela Índia adentro, em busca das especiarias e chega aos Himalaias, cujo maior pico sobe facilmente, habituado que estava às Rondas da Lapinha. Baptiza-o como... **Monte Evaristo**, em honra ao seu gato.

Desce o Ganges que lhe fazia lembrar, pela cor, o Rio Selho às quintas-feiras e demanda a esquadra de D.Afonso. Como a carta de marear mostrava um mundo plano e “quadrado” que acabava mais ou menos por ali, restou-lhe fazer descer a **Nau São Dália**, pelo Oceano Índico rumo ao Cabo das Tormentas.

A **Nau São Tola**, capitaneada por **D. Afonso**, como já tivemos notícia, vogou ao largo da Índia, passou ainda além de Taprobana e seguiu para os mares da China...

Vejamos, agora, que se passa a bordo.

INTERVENIENTES

Afonso	José Ribeiro
D. Muma	Tiago Guimarães
Truão	João Mesquita
Camareiro	Chico Ribeiro
São Nicolau	Vicente Salgado
Cego de Maio	Jorge Castelar
Arlindo Mouco	Ricardo Gonçalves

REMATE

A nau São Tola seguiu o barco dos piratas. Por sorte o **COSTA CONCÓRDIA** encalhou e adornou... e desapareceu a ameaça! Entretanto a bordo, para comemorar o acontecido, Afonso manda chamar o grupo de cantoras piedosas: as “**Irmãs Carmelitas de Calças**”... e os **JOGRAIS**, para entreterem a tripulação que já sofria de escorbuto, pé-de-atleta e bicos-de-papagaio.

Intermezzo musical

AMENO... PAUSA

Letra de Miguel Bastos

Música: Enigma

Interpretado pelas “IRMÃS CARMELITAS DE CALÇAS”

Dói-me a cabeça
Sem parare, Dói-me,
Hoje não, Hoje não
Já avisei
Não há queca
Dói-me

Ameno
Ai calorés não ‘stá nada... ameno
Calorés, calorés martirió
São hormonas... a menos

Ai calorés não aguento não ‘stá nada
ameno
Ai calorés não aguento não ‘stá nada

A Meno...
A Meno... pausa
A Meno... pausa... é
A Meno... pausa.... é

A Meno... pausa
Ai os calorés
A Meno... pausa... é
A Meno... pausa.... é
UMA SECA...
A Meno... pausa.... é
UMA SECA...

DANÇAS DE S. NICOLAU

JOGRAIS NICOLINOS
**“O ESTREITO DE MAGALHÃES E O LARGO
DO BRAGANÇA”**

INTERVENIENTES

Rui Melo

André Malheiro

Ricardo Guimarães

Luís Guise

INTERVALO
INTERVALO
INTERVALO
INTERVALO

“MAESTRO MAGALHÃES” TROVADORES DO CANO

As Danças de São Nicolau contam, como é usança nas duas últimas décadas, com a colaboração dos Trovadores do Cano.

Este ano homenagearemos mais um Magalhães... desta feita o Maestro Manuel Magalhães, director musical e *alma mater* do agrupamento,

Os Nicolinos escreveram esta música, o “Maestro Magalhães”, que interpretarão “en ensemble”.

Intermezzo musical

MAESTRO MAGALHÃES

Letra de Miguel Bastos

Música de Paulo Rodrigues

Interpretado pelo Grande Coro Polifónicolino

Acompanhado pela Orquestra Filarmónica de “os Trovadores do Cano”

Ele ergue os braços para marcar o compasso
Do clarinete faz batuta em sua mão
Dos Nicolinos vai receber o abraço
Trovamos juntos ao som da nova canção

E vai sorrindo sem nunca mostrar cansaço
Cabelos brancos, um enorme coração
Dos Nicolinos vai receber o abraço
Trovamos juntos ao som da nova canção

**Lá vem a banda... os Trovadores do Cano
Já tudo marcha sem cabos nem capitães
Vem a toada e não pode haver engano
Quem a comanda? O Maestro Magalhães!
Vem a toada e não pode haver engano
Quem a comanda? O Maestro Magalhães!**

Um Magalhães começou a volta ao mundo
Quem a acabou foi um tal senhor Del Cano
Mas é o nosso qu' avista o castelo ao fundo
Trova connosco sem parar ano após ano

Ao Magalhães um Obrigado profundo
Que leve o barco sempre, sempre a todo o pano
Mas é o nosso qu' avista o castelo ao fundo
Trova connosco sem parar ano após ano

Lá vem a banda... os Trovadores do Cano
Já tudo marcha sem cabos nem capitães
Vem a toada e não pode haver engano
Quem a comanda? O Maestro Magalhães!
Vem a toada e não pode haver engano
Quem a comanda? O Maestro Magalhães!



CERVEJARIA MARTINS

José Fernandes Martins & C.a, Lda.

TELEFONE 253 416 330 • LARGO DO TOURAL 31-35 • 4810 GUIMARÃES

“A ILHA DE KAKANOA - POLINÉSIA”

SINOPSE

A **Nau Ornever** andava à deriva várias dias.

A 26 de Setembro iam de bolina quando lhes salta o vento na direção da proa, muitíssimo rijo, acompanhado de numerosos trovões. Cresceu então o temporal. Tudo saltou por estibordo: mastro, gávea, aparelho e enxárcia. Deu, de repente, um tão grande mar que quebrou o mastro do traquete pelo tamboretas e o lançou, também, para o meio das ondas.

Em resumo e em termos técnicos e náuticos: o barco ficou todo fo... quilhado!

Sem mastro nem leme iam impelidos sem rumo, fustigados pela tempestade... Cinco dias e cinco noites durou a borrasca! Porém, antes que a nau se passasse a chamar NAU... FRÁGIO... o vento amainou.

Depois da tempestade veio a Bonança, depois a Fidelidade, depois a Tranquilidade... e seguros ficaram. E foram navegando.

Mas, afinal a nau é, no fundo, um transporte público e o Sindicato dos Transportes entra em greve... Há uma revolta de esquerda, ou melhor, uma revolta de bombordo...

Salvador Ribeiro de Sousa, o “Rei do Pegu” e Tristão Antunes, caixeiro-viajante, o “Rei da peúga” chefiam um motim a bordo da **Nau Ornever**, deitando o **Capitão, Fernão Leão Cabral**, mais conhecido como sabemos, por Fernão Leal Cabrão e o fidalgo **D. Pero de Gominhões** primeiro pela borda-de-água e logo depois pela borda fora. É a revolta do “ABOUNTY”!

A Nau, rebaptizada de **Apocalipse Nau**, em pleno PREC, encalha nuns recifes algues na Polinésia.... Frente a num areal de águas esmeralda... límpidas... águas da VIMÁGUA! É a Ilha de KAKANOA! A mais pequena Ilha do arquipélago da MAMABOA dominada pelo vulcão PU-VUH.

Aqui a flora exuberante é dominada pelo coco... A predominância é tal que, para além dos coqueiros, os pessegueiros dão cocos, as laranjeiras dão cocos e as palmeiras dão... ananases.

Os marinheiros chegam à praia.

INTERVENIENTES

Salvador Ribeiro de Sousa	Fernando Ribeiro
Tristão Antunes	Miguel Sousa
Sexta-feira	Miguel Bastos
Pak-ot	José Almeida
Mulek	José A. Fernandes
Rei Aitek Blu	Luís Guise
Princesa Leididi	André Malheiro
Mamaluk	João Pedro Raynoch
Baundapak	João “Xtrondo” Guimarães
Xamã Xik-let	Francisco Castro Ferreira
R-tok	Rui A. Fernandes
V-lhot	Carlos Alpoim
Ka-lot	Vinagreiro

PUBLICIDADE **PRESERVATIVOS “KULHUNEX”**

Pela “TRUPE PUBLICITÁRIA MÚSICOS DA CORTE”

“ILHA DOS AMORES”

SINOPSE

Os marinheiros portugueses fogem (uma especialidade nacional), tomando as pranchas de surf, e regressam à **Apocalipse Nau** (antiga **Nau Ornever**), já nacionalizada, agora capitaneada por Vasco da Gandarela e rumam a Levante.

A Nau São Tola, do nosso Rei Afonso, depois de ter sido atingida consecutivamente pela corrente do Golfo, pelo El Niño, dois maremotos e um Tsunami, apanha uma calmaria de três dias sem vento, em que tudo parece mover-se em câmara lenta. A este fenómeno atmosférico resolvem chamar “O Gaspar”.

A tripulação é tomada de um torpor e todos adormecem num estado de profunda narcolepsia, do qual só acordarão com um belo cântico que os induz a um estado hipnótico.

Afonso e os nossos descobridores, ao contrário de Ulisses que se fez amarrar ao mastro para não ceder ao encantamento das sereias, são apanhados de surpresa... uns por trás, outros de cernelha e vão-se perdendo em várias ilhas do Arquipélago das Malucas.

O camareiro dá de costas à praia do Bujão Roto na Ilha Bilha, habitada apenas por sereios e ciclopes (homens que só vêm de um olho);

Dona Muma fica no atol de Gigolô, na península de Penix, tomada de amores pelo Coro Masculino dos Estivadores de Gdansk.

Entre outros destinos, apenas ficam imunes, por razões óbvias, o Mouco e o Cego e mais o Truão, que não lavava os ouvidos há anos. Acordando, este trio, a sós na nau, decide ir de ilha em ilha resgatar a tripulação Afonsina. Encontram-se todos, finalmente, na ilha principal, a Ilha dos Amores, onde decorre o tradicional “Baile da Chaputa”.

INTERVENIENTES

Afonso	José Ribeiro
D. Muma	Tiago Guimarães
Truão	João Mesquita
Camareiro	Chico Ribeiro
São Nicolau	Vicente Salgado
Cego de Maio	Jorge Castelar
Arlindo Mouco	Ricardo Gonçalves
Velho de Penselo	José Maria Magalhães
Prior Machete	Pedro Paredes
Adamastor	João Bernardo
Garçon	António Araújo
Sereia Direita	Calos Marques
Sereia Esquerda	Zé Diogo
Luís Vaz de Camões	Luís Almeida

PUBLICIDADE

BONECA “SHELLY”

Pela “TRUPE PUBLICITÁRIA MÚSICOS DA CORTE”

“O ESTREITO”

SINOPSE

A **Apocalipse Nau** dá de trombas, perto da **Ilha da Páscoa**, a Plataforma das Artes lá do sítio, com a **Nau São Tola**, capitaneada pelo nosso REI AFONSO para grande regozijo de todos e do Camareiro em particular (que vislumbra carne fresca) e rumam, agora, juntas.

Não podem seguir pelo Canal do Panamá, que ainda não existia, e perdem, assim, o ensejo de conhecerem outras civilizações como os Incas, os Aztecas e os famosos MAIAS, criados por Eça de Queiroz.

Descem, então, rumo ao **Estreito de Magalhães**.

De repente, ao fundo, vêem uma massa branca enorme... toda feita de gelo... era um **iceberg!**

A tripulação não se verga.... do iceberg desvia-se in extremis, enquanto a Orquestra dos Trovadores do Cano toca no convés!

Prossegue a viagem com vento de feição... Passam a costa da Argentina sem reparar num homenzinho pequenino dar toques numa bola... e chegam à costa do Brasil!

Estamos a 20 de Janeiro, dia de São Sebastião...

INTERVENIENTES

Afonso	José Ribeiro
D. Muma	Tiago Guimarães
Truão	João Mesquita
Camareiro	Chico Ribeiro
São Nicolau	Vicente Salgado
Cego de Maio	Jorge Castelar
Arlindo Mouco	Ricardo Gonçalves
Velho de Penselo	José Maria Magalhães
Prior Machete	Pedro Paredes

“OS ÍNDIOS GUARANÁS - BRASIL”

SINOPSE

Em terras de Vera Cruz encontram a tribo dos índios Guaranás que temem um grupo de guerreiras... as terríveis Xoxotas.

A **Nau São Dália**, capitaneada por João Dias d' Infantas, “o do Golfo”, vem da Índia carregada com duzentos barris de especiarias, dobrando o Cabo das Tormentas, onde apanha o **Adamastor** por trás. Aporta em Angola e negocia com o patriarca Agostinho “o avô”... avô de Agostinho Neto, a vinda de uma carrada de mulatas que tinham entretanto sido produzidas pelo Velho de Penselo (que também embarca de volta) e alguns Portugas que tinham ficado no UGANDABUÉ.

A nau retoma a viagem, mas é desviada para poente por ventos contrários e... dá de cornos no BRASIL.

A comitiva junta-se a Afonso e seus acólitos.

A **Nau Tinta**, capitaneada por **Tristão Vaz de Gondar**, que tinha partido no segundo grupo, depois de tocar os Açores, a Madeira, as Selvagens, as Canárias, Cabo-verde (onde se cruzou com o CAPITÃO NENO) e ter guinado para a Guiné Conacrica, é desviada pelo Tufão EUSÉBIO e vem dar à foz do Amazonas.

A **Nau Mina** capitaneada por **D. Rodrigo de Gonça (o Capitão IGLO)**, também do segundo grupo, que tinha demandando a Terra Nova (não confundir com a Terra Cota), no regresso à pátria perdeu-se... desceu o Atlântico dando de fuças no Brasil. Trazia no convés: 7 focas, 3 ursos polares, 1 urso bipolar, pescada nº.5, bacalhau e 2 esquimós...

INTERVENIENTES

Cacique Pataxeia	Rui Barreira
Pajé	Francisco Castro Ferreira
Fanny	João Pedro Raynoch
Índio	Nuno Florêncio
Índio	Rui Silva
Índio	Carlos Coutinho
Índio	Frederico Gonçalves
Xoxota Dimel	Carlos Marques
Tristão Vaz de Gondar	André Coelho Lima
D. Rodrigo de Gonça	João Neves
Eski	André Malheiro
Mohs	João “Xtrondo” Guimarães

REMATE

A **Nau São Tola** (do Afonso), a **Nau São Dália** (de João Dias D' Infantas), a **Apocalipse Nau** (de Vasco da Gandarela), a **Mina** (nau de D. Rodrigo de Gonça) e a **Tinta** (nau de Tristão de Gondar) partem do Brasil num REGRESSO FINAL, levando no porão os vários indígenas das diferentes tribos que visitaram...

Passam na Madeira para recolher o troglodita Jomjardim ... Apanham a **Santa Adega**, a nau que nunca chegou a sair das imediações da nossa Zona Económica exclusiva, perdida no Triângulo das Berlengas e aportam na Póvoa.

Deixam o CEGO DO MAIO e o ARLINDO MOUCO na Póvoa, vão pelas Caxinas, entram no Rio Ave por Vila do Conde, em Gondar mudam para o Rio de Selho e, finalmente, pelo GRANDE LAGO DA VEIGA DE CREIXOMIL, estão de volta a Guimarães onde se inaugurará um Parque Aquático e Temático: O Oceanário dos Pré-descobrimientos.

Eis a música de cerimónia de inauguração: o SAMBA-ENREDO "DESCOBRIMENTOS.

SAMBA-ENREDO

“OS DESCOBRIMENTOS”

Letra de Miguel Bastos

Hoje p'róis qu' estão mais atentos
 Contamos a história dos descobrimentos
 Há quem diga que começou tudo em **CEUTA**
 Mas essa versão que contam é incerta!

O **GONÇALVES ZARCO** no seu barco
 Partiu **TRISTÃO** foi enfrentar o mar
 P'a provar que o mundo não era plano
PORTUGAL fez demonstração **CABRAL**

Que o **DIOGO** seja **CÃO** s' isto é mentira
 Foi **INDO** o **PORTUGUÊS**... e a terra gira
 E até **BARTOLOMEU PERESTRELO**
 Foi às fuças ao **VELHO DO RESTELO**

Se em África quisemos ir armar a tenda
 Foi El-Rei **DOM JOÃO**... **SEGUNDO** reza a lenda
 À força de dobrar cabos, o senhor
 Não se atormentou com o tal **ADAMASTOR**

Colombo se enganou... o Fernão... não, não
VASCO DA GAMA ganhou...
 deu cinco a zero ao Timão
 Colombo se enganou... o Fernão... não, não
VASCO DA GAMA ganhou...
 deu cinco a zero (ao Timão)

O que **VASCO DA GAMA** gamou
FERNÃO MENDES PINTO nem pintou
AFONSO ALBUQUER...**QUE** seja seu
 O **INFANTE DOM HENRIQUE** enriqueceu

Evoco quem cruzou tanto oceano
Em busca de glória, ouro e prata
Canto o peito ilustre... Lusitano
E a **BUNDA** rija da... mulata!

FERNÃO MAGALHÃES do estreito
Circum-navegou o planeta a direito
Disse 'Tá provado que a Taprobana
'Tá pró lado do mar de Copacabana

(DOM) SEBASTIÃO não tinha o dom
A **ALCÁCER** não tinha nada **QUIBIR**
No nevoeiro fez perder-se uma nação
Veio o fantasma p'ra nos perseguir

Vocês sabem Quando almeja um Português
Almejam logo, logo... dois ou três
Porque c'os navegadores lá no fundo
Nós viemos dar novas **BUNDAS** ao **MUNDO**

Mas há que passar além da dor... passando
Dizia a mensagem da **PESSOA** do **FERNANDO**
Assinalando as armas e os barões
Como bem disse o nosso grande **LUÍS DE CAMÕES**

Colombo se enganou... o Fernão... não, não
VASCO DA GAMA ganhou...
deu cinco a zero ao Timão
Colombo se enganou... o Fernão... não, não
VASCO DA GAMA ganhou...
deu cinco a zero (ao Timão)

A história não conta a verdade
De quem seguiu na primeira nau
Mas foram, na realidade,
AFONSO, MUMA e **SÃO NICOLAU**

Como hoje aqui ficou demonstrado
Afonso afinal descobriu
Tantos e tantos anos adiantado
A África, a Índia e o "Brásiu"

Fecho musical

HINO DE S. NICOLAU DOS ESTUDANTES

(1852)

Letra de Sousa Benevides

Interpretado pelo Grande Coro Polifónico Nicolino
acompanhado pela a Orquestra Filarmónica de “os Trovadores do Cano”

Ó Nobre Pátria de Afonso
Ó Berço da Monarquia,
Exulta, formosa terra,
Já raiou o teu fausto dia

(REFRÃO)
Folgar rapazes,
Folgar, Folgar!
Que só para o ano
Torna a voltar

Só a ti ó Guimarães
Foi votado este dia,
como mimoso presente
De paz, ventura, alegria

Nobre filho de Minerva,
quem te pode hoje igualar?
És livre! Hoje só tu
Podes Nicolau saudar

Mas sem vós formosas damas,
que valem festas, folias?
Vinde pois, com terno olhar,
Verter tudo em alegrias

FIM DA FUNÇÃO

NVE20
ANOS

por si crescer e inovar



NVE

alvará de construção
nº 26255

www.nve.pt



AAELG

VELHOS NICOLINOS

Torre dos Almadás
Rua da Rainha D. Maria II
4800-431 GUIMARÃES